

Para políticos, é manobra de Collor

Para maioria, revelações do ex-presidente e de PC visam desviar o foco das investigações

BRASÍLIA — Políticos de diferentes partidos estavam dispostos ontem à ignorar a possibilidade de envolvimento do presidente Itamar Franco com as finanças da campanha do ex-presidente Fernando Collor em 1989. Para a maioria, as revelações feitas por Collor e por Paulo César Farias, são apenas uma manobra para mudar o foco das investigações em andamento na CPI do Orçamento, levando-as para o campo do financiamento de campanhas.

“É um assunto que não está na minha CPI”, disse o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). “Estas coisas envolvendo o ex-presidente são relativas à campanha eleitoral e não têm nada com minha presença na CPI ou com a CPI.” O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) concordou: “Temos de deixar isto pra lá, pela falta de seriedade da denúncia.” O deputado José Genoíno (PT-SP) era outro que entendia que o assunto não deve ter consequência: “É uma jo-

gada política do Collor e do PC, que querem ser o centro do fato político”, afirmou. Ele lembrou que Collor foi derrubado por ter se beneficiado do esquema de corrupção montado por PC Farias em seu governo, e não pelas irregularidades no financiamento da campanha de 89. O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse que não há

nada que justifique uma investigação nas contas de Itamar. Ele fez um apelo “ao equilíbrio, à serenidade, ao bom senso”.

BISOL:
“TEMOS DE
DEIXAR ISSO
PRA LÁ”